

# Madona do Pescoço Longo



A obra “Madona do Pescoço Longo” de Parmigianino (1503-1540) foi elaborada entre os anos de 1534 e 1535. Essa obra foi elaborada utilizando a técnica de óleo sobre madeira e possui 216x132cm de dimensões.

Essa obra foi uma encomenda realizada por Elena Bejardi. Ela seria utilizada como um retábulo para adornar uma capela privada da família Bejardi, na igreja de Santa Maria dei Servi em Parma, Itália.

A obra “Madona do Pescoço Longo” é considerada uma das mais importantes do Maneirismo italiano e a mais importante de Parmigiano. Nessa obra se tem a representação da Virgem Maria com o Menino Jesus em seus braços, e com seis anjos à sua direita. O Menino tem seus braços abertos em forma de cruz.

Essa obra se faz parte no movimento do Maneirismo (1525-1600), ele foi como uma passagem entre o período do Renascimento e o Barroco, em que ocorre uma “dissolução” das regras artísticas e de beleza estabelecidas pelos grandes mestres do Renascimento.

O período do Maneirismo se passa em um contexto bem instável na economia e na religião, ocorria a reforma protestante na Igreja e também diversas mudanças ocorriam na sociedade. Por conta dessa instabilidade na economia e na própria estrutura da igreja, o consumo das artes passa a ser por parte da burguesia, pois agora a igreja se encontrava endividada para fazer encomendas.

Observando a obra “Madona do Pescoço Longo” e a comparando com as características do Maneirismo, conseguimos perceber elementos que são característicos desse período. Nessa obra, Parmigianino se distancia daquela solução clássica de harmonia para expressar a beleza, ele utiliza uma simplificação mais natural para expressar a beleza. Isso é uma característica muito comum desse período, diversos artistas procuraram criar algo novo, diferente daquelas regras de beleza do Renascimento. Outro elemento muito importante, é o fato da encomenda da obra, que não foi realizada pela Igreja, mas sim por um membro da burguesia. O que mostra o consumo de arte por parte dos burgueses e a instabilidade da igreja, que não era mais capaz de fazer encomendas.